



PSICOMOTRICIDADE NO ENSINO INFANTIL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA O PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

DOS SANTOS, Carlos Henrique Farias. GONÇALVES, Lídia Maria Martins. **Psicomotricidade no Ensino Infantil: Desafios e possibilidades para o profissional em educação física escolar**. Florianópolis: Id Acadêmico, 2024.

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo apresentar algumas considerações sobre a importância da Psicomotricidade na Educação Infantil e as mudanças no ensino que a educação física sofreu no decorrer do tempo, trazendo consigo as novas práticas de ensino especificamente, para o ensino infantil. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, nos quais os procedimentos metodológicos basearam-se na pesquisa bibliográfica, tornando-a mais explícita, assim entendemos o conceito de psicomotricidade, como ela está vinculada no processo de ensino aprendizagem das crianças. Portanto, compreendemos a importância que a psicomotricidade contribui para o desenvolvimento global da criança, nos aspectos físico, motor, afetivo e cognitivo.

Palavras-chave: Psicomotricidade, Educação Infantil, Desenvolvimento da Criança, Aprendizagem.

SUMMARY

This work aims to present some considerations about the importance of Psychomotricity in Early Childhood Education and the changes in teaching that physical education has undergone over time, bringing with it new teaching practices specifically for early childhood education. This is qualitative research, in which the methodological procedures were based on bibliographical research, making it more explicit, thus understanding the concept of psychomotricity, how it is linked to the children's teaching-learning process. Therefore, we understand the importance that psychomotricity contributes to the child's overall development, in the physical, motor, affective and cognitive aspects.

Keywords: Psychomotricity, Early Childhood Education, Child Development, Learning.

INTRODUÇÃO

Basicamente, a Psicomotricidade é um componente essencial no que se refere ao desenvolvimento psicomotor da criança, a qual, a estimulação psicomotora é fundamental no desenvolvimento da mesma, sob perspectivas diferentes, os processos do desenvolvimento e as possíveis variações de acordo com a interferência de questões emocionais, sociais, culturais. Nessa concepção, o desenvolvimento psicomotor da criança está em constante desenvolvimento, principalmente quando esta é estimulada tanto no ambiente escolar quanto no meio cultural. Esse trabalho

tem por objetivo fazer algumas considerações sobre a importância da psicomotricidade na Educação Infantil, visando o equilíbrio e o desenvolvimento motor e intelectual da criança, pois nela são atribuídas atividades de estímulos e percepções para que haja um desenvolvimento tanto do cognitivo do aluno, quanto da sua coordenação motora, e este procedimento deve ser desenvolvido por pelo professor de educação física, cujo é o principal sujeito construtor de saberes neste processo.

A psicomotricidade é uma técnica e está presente em todas as atividades que desenvolvem a motricidade das crianças, cuja esta contribui para que a criança venha a conhecer e ter o domínio do seu próprio corpo. A estrutura da educação psicomotora é a base fundamental para o processo intelectual de aprendizagem dos indivíduos. No processo do desenvolvimento da aprendizagem são trabalhados e desenvolvidos os elementos básicos da psicomotricidade como esquema corporal, lateralidade, coordenação motora, orientação de tempo e espaço as primeiras formas de escritas, visando conhecimento e ao domínio do próprio corpo. Quando a criança não desenvolve a motricidade de forma correta, esta acarreta dificuldades no desenvolvimento psicomotor como dificuldade na escrita, na leitura, na coordenação gráfica, na distinção de letras e ordenação de sílabas e até mesmo no pensamento abstrato e lógico, entre outras.

Diante dessas dificuldades identificadas no processo de ensino aprendizagem do aluno e no desenvolvimento psicomotor da criança, a escola tem um papel fundamental a ser trabalhada nas séries iniciais, pois é através da Educação Infantil que a criança tem a percepção do seu próprio corpo e das possibilidades da criança expressar-se com o meio, com o tempo e o espaço onde vive, tendo esse processo como base indispensável em seu desenvolvimento motor, efetivo e psicológico, oportunizados por meio de atividades lúdicas, jogos e brincadeiras.

Sabemos que o ensino de educação física é algo, assim como qualquer prática educadora, que sofreu adequações ao longo do tempo, visando o bem-estar das crianças, da família e da escola como um todo. Hoje, as atividades físicas são essenciais para as pessoas, pois trata-se de uma questão que vai muito além de estética, da saúde, uma forma de viver-se bem e de forma saudável. Este trabalho tem como tema “psicomotricidade no ensino infantil: desafios e possibilidades para o profissional em educação física escolar”, que traz uma metodologia de cunho bibliográfico, tendo como objetivo identificar as novas percepções que permeiam o ensino infantil, sua historicidade até aos métodos de ensino atuais, quais desafios o

professor encontra para ensinar os alunos e de que modo deve ser sua atuação enquanto professor formador de sujeitos críticos.

Esta pesquisa tem o caráter predominante qualitativo, método esse que nos permite ir além dos dados quantitativos, a qual requer um olhar para o subjetivo, para os sentidos e significados existentes no contexto, escola e seus sujeitos. Já os procedimentos metodológicos, basearam-se na pesquisa bibliográfica que tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com a problemática. Assim entendemos o conceito de psicomotricidade, como ela está vinculada no processo do desenvolvimento infantil visando à aprendizagem das crianças. Este trabalho está dividido em três tópicos os quais pontuam sobre o contexto histórico do Ensino de Educação Física no ponto da psicomotricidade, a psicomotricidade no desenvolvimento do cognitivo das crianças e a importância da educação física escolar na vida das crianças.

A educação física como uma área acadêmico-profissional com suas necessidades e características próprias, é um dos quatro componentes curriculares que integram a área de Linguagens na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), pois permite ao aluno o acesso ao conhecimento, sentido e significado das manifestações da cultura corporal de movimento, sendo as práticas corporais textos culturais passíveis de leitura e produção, além de abordar a expressão dos alunos através das práticas corporais, que possibilitam experiências sociais, estéticas, emotivas e lúdicas, essenciais para a Educação Básica. É um dos componentes curriculares e uma das competências essenciais para o Ensino Fundamental.

Quanto ao Pcn's, Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental apontam que o trabalho de Educação Física nesse nível de ensino é muito importante, pois possibilita aos alunos desenvolverem habilidades corporais e de participar de atividades envolvendo, como por exemplo, jogos, esportes, lutas, ginástica e dança proporcionam lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções (BRASIL, 2001).

Entende-se a Educação Física como uma área de conhecimento da cultura corporal de movimento e a Educação Física Escolar como uma disciplina que introduz e integra o aluno na Cultura Corporal de Movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir dos Jogos, dos Esportes, das Danças, das Lutas e das Ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida (BRASIL, 1997, p.75).

Pensa-se que a Educação Física está interligada a qualidade de vida do indivíduo a qual a pratica e esta é um elemento essencial para o desenvolvimento humano e social, pois promove condições corporal e nos domínios cognitivo, afetivo e motor de crianças, jovens, adultos e idosos. Contudo, nossa atenção está direcionada em uma de suas possibilidades, a Educação Física escolar, em suas relações com a saúde e a qualidade de vida e motor, voltada ao desenvolvimento infantil.

Há diversas formas de desenvolver a atividade de educação física no espaço escolar, onde estas são abordadas por vários teóricos como Valdés (2004) que as aborda as estratégias de ensino para se trabalhar a psicomotricidade em sala de aula; Angotti (2002) que aborda as diferentes metodologias para o ensino de educação infantil; Oliveira (2010) que traz concepções acerca da psicomotricidade em uma perspectiva mais pedagógica, portanto, todos estes teóricos discutem sobre esta temática tão fundamental para o desenvolvimento da criança, além disso trazemos nesta pesquisa leis que regem o ensino de educação infantil como os Pcn's, RECNEI, LDB e a própria Constituição. Percebemos ao longo do trabalho que as mudanças são significativas e o professor de educação física é sujeito transformador nesse processo de aprendizado que vem se modificando conforme o tempo.

CONTEXTO HISTÓRICO DO ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO PONTO DE VISTA DA PSICOMOTRICIDADE

A psicomotricidade não é um termo criado recentemente, esta nomenclatura vem sendo estudada há muitos anos atrás por diversos teóricos, que identificaram que existiam diferenças entre as anomalias psicológicas e as anomalias motriz, a partir de então o termo foi criado para dissociar algo de outro.

O termo psicomotricidade apareceu pela primeira vez com Dupré em 1920, significando um entrelaçamento entre o movimento e o pensamento. Desde 1909 ele já chamava a atenção de seus alunos sobre o desequilíbrio motor, denominado o quadro de "debilidade motriz". Verificou que existia uma estreita relação entre as anomalias psicológicas e as anomalias motrizes, o que levou a formular o termo psicomotricidade. (OLIVEIRA, p. 28-29, 2010)

É evidente que naquela época pouco se sabia sobre as questões psíquicas e motrizes, pois tudo estava em constante descobrimento. Com isso, os teóricos começaram a identificar essas divergências e estudar sobre a temática em questão.

Filósofos como Aristóteles estavam entre estes pensadores que refletiram acerca da psicomotricidade e entendiam que o ser era subdividido em corpo e alma.

Aristóteles (A política) já enuncia um primórdio de pensamento psicomotor quando analisou a função da ginástica um melhor desenvolvimento do espírito. Afirmava que o homem era constituído de corpo e alma, e que esta deveria comandar. (OLIVEIRA, p. 29, 2010)

Entende-se que a História da Educação Física, surgida na Grécia em meados do século XX, a qual na época estava incluída na Academia de Platão, passou por vários momentos até se chegar aos dias atuais, com intuito de identificar os melhores métodos de ensino, historicamente voltada para o ambiente escolar, tendo um papel muito mais amplo e diversificado.

Desde a Antiguidade, os filósofos viam-se interessados pelas dimensões do ser humano, ressaltando a importância da mente sobre o corpo e relegando este a ser apenas o veículo que transporta o espírito. Surge assim o dualismo que até nossos dias perdura e influi na Educação. Em uma tentativa para superar esta situação, surge em meados do século XX, o conceito de Psicomotricidade que, literalmente, significa “alma-movimento” e se refere à interação da mente com a matéria por meio do movimento. (VALDÉS, p. 31, 2004)

Entende-se que a Psicomotricidade é o resultado de toda ação realizada pelo indivíduo integrando o psiquismo e a motricidade em busca do desenvolvimento global, através do corpo e da mente.

A PSICOMOTRICIDADE NO DESENVOLVIMENTO DO COGNITIVO DAS CRIANÇAS

A interação entre professor e aluno, deve ser organizada de forma a estimular a criança no desenvolvimento do seu cognitivo através da intervenção do professor. A qualidade do profissional e suas práticas educativas tornarão o ambiente escolar mais rico e humanizado, estimulando o aprendizado através das relações e estímulos.

Trabalhar o desenvolvimento cognitivo, é trabalhar o emocional da criança através de atividades propostas, utilizando a psicomotricidade como objeto de estímulo do desenvolvimento do aluno.

Segundo Lapierre (2002), diz que a psicomotricidade considera o ser físico e social em transformação permanente e em interação com o meio, modificando e modificando-se

Como supracitado, a tarefa maior de educar uma criança, é o zelo por sua preservação tanto física quanto intelectual. Deste modo, todos os educadores devem criar meios para preservar as características de cada criança, e atuar da melhor maneira, no seu processo de desenvolvimento cognitivo e psicomotor.

A psicomotricidade é muito mais que uma atividade motora. Através dela faz-se o caminho do saber fazer de modo em que a aprendizagem torna-se um processo agradável e significativo na vida das crianças.

As práticas educativas psicomotoras estão relacionadas ao condicionamento de toda a aprendizagem educativa a qual leva a criança a tomar consciência de seu corpo e da lateralidade, como situar-se no espaço, a dominar seu tempo, a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos. No âmbito psíquico, a psicomotricidade racional, está relacionado ao desenvolvimento emocional, as dificuldades de se relacionar com o outro e situações vinculadas à vivência do corpo.

“Seja qual for o objeto de conhecimento em questão, os processos de ensino e aprendizagem devem considerar as características dos alunos em todas as suas dimensões (cognitiva, corporal, afetiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social. (BRASIL, 1998, p.30)

Podemos observar o desenvolvimento das habilidades das crianças das áreas psicomotoras e suas potencialidades através da expressão, movimento este a qual a criança expressa seus sentimentos; a comunicação, linguagem que está interligada com a expressão, pois é através desses gestos que o indivíduo aprende a expressar-se corporalmente com o mundo; a afetividade, é um fator estimulante e necessário no desenvolvimento psicomotor, pois as primeiras comunicações das crianças com o meio são realizadas de forma psicomotora; a agressividade, surge através do resultado de ideias conflitantes entre o desejo de afirmação através de ação e interdição, gerando assim o conflito por meio da introversão e compulsão; limites, é necessário no relacionamento entre criança e o adulto, resultando o respeito mútuo através do proibir e permitir.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA VIDA DAS CRIANÇAS

Antes mesmo do nascimento, os bebês já apresentam ações motoras no ventre de sua mãe, e, ao longo de seu desenvolvimento materno o seu corpo passa por transformações até o momento em que ele vem ao mundo e seu processo de desenvolvimento se mantém. Logo quando nasce, a criança já tem seus sentidos aguçados, e estas agem de maneira instintiva.

A criança é um ser social que nasce com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas. Tem desejo de estar próxima às pessoas e é capaz de interagir e aprender com elas de forma que possa compreender e influenciar seu ambiente. Ampliando suas relações sociais, interações e formas de comunicação, as crianças sentem-se cada vez mais seguras para se expressar, podendo aprender, nas trocas sociais, com diferentes crianças e adultos cujas percepções e compreensões da realidade também são diversas. (BRASIL, p. 21, 1998)

Entende-se que a criança já se torna um ser social capaz de se desenvolver no meio em que vive, realizando todos os seus desempenhos e competências no qual este nasce predisposto. As suas práticas, a princípio, são moldadas em sua família, e posteriormente na escola e sociedade.

O processo de construção da autoconfiança envolve avanços e retrocessos. As crianças podem fazer birra diante de frustrações, demonstrar sentimentos como vergonha e medo ou ter pesadelos, necessitando de apoio e compreensão dos pais e professores. O adulto deve ter em relação a elas uma atitude contínua, apoiando-as e controlando-as de forma flexível, porém segura. (BRASIL, p.30, 1998)

A família possui papel fundamental no que se refere à educação da criança, pois, o processo de desenvolvimento envolve uma parceria conjunta com a família e escola e se alguma falhar, o desenvolvimento da criança pode ficar comprometido prejudicando-o posteriormente na vida em sociedade. Todas as práticas educacionais são importantes para o desenvolvimento da criança, destacando-se em questão a psicomotricidade no ensino infantil, tendo como mediador o professor de educação física.

A educação física é de grande relevância nas fases da vida, é uma disciplina que está presente na vida das pessoas independentemente da idade, começando com a fase infantil e indo até a fase adulta do ser humano. Essa disciplina é responsável por várias funções no currículo escolar, estimula os movimentos do corpo e oportuniza

uma qualidade de vida aos indivíduos. Dentre estas práticas, a psicomotricidade vem atender, desde o público infantil até aos idosos, pois são exercícios de estímulos, em etapas de vidas de diferentes, que são fundamentais para o desenvolvimento humano.

A prática psicomotora está fundamentada em dois conceitos chave: a globalidade e a expressividade psicomotora. A globalidade está manifestada pela ação que liga emocionalmente a criança com o mundo, e que deve ser compreendida como estreito vínculo existente entre suas estruturas somática, afetiva e cognitiva. Há, pois, que considerar a criança como um ser de globalidade, que se expressa sem “mutilação”, investindo de significado todos os parâmetros do seu entorno. (VALDÉS, p. 35, 2004)

Entende-se que a psicomotricidade vai muito além de exercícios físicos, e são baseadas em práticas de autocontrole, concentração e disciplina, além do mais são exercícios, em nível, que devem ser desenvolvidos ao longo da vida.

A motricidade também se desenvolve por meio da manipulação de objetos de diferentes formas, cores, volumes, pesos e texturas. Ao alterar sua colocação postural conforme lida com esses objetos, variando as superfícies de contato com eles, a criança trabalha diversos segmentos corporais com contrações musculares de diferentes intensidades. Nesse esforço, ela se desenvolve. (PEREZ, p. 148, 2005)

Sabemos que no período da infância é muito singular as brincadeiras na vida das crianças, são marcadas por sentimentos relevantes e naturais que nos remetem a lembranças únicas no tempo de criança. Na educação infantil, a educação física escolar enfatiza o desenvolvimento das habilidades motoras da criança e melhora a coordenação motora e a postura corporal das crianças, favorecendo grandes benefícios à saúde.

Outro fator importante ligado a motricidade é a ludicidade, nesta fase a criança está em pleno desenvolvimento tanto corporal quanto no processo cognitivo, portanto é nesse percurso que ferramentas de ensino práticas contextualizadas com a realidade, tornam-se fatores-chave no desempenho dos alunos. A criança é um sujeito visual, logo, o educador deve tomar medidas didáticas para que suas práticas educacionais sejam significativas e possam chamar a atenção do aluno.

Vivemos em uma sociedade em pleno desenvolvimento histórico, político e social, e não há mais espaço para práticas tradicionalistas cujo foco seja meramente repetitivo, as práticas educacionais atuais devem zelar ao novo formato da sociedade em que vivemos, visando metodologias de ensino mais criativas.

Boa parte das crianças pequenas brasileiras enfrentam um cotidiano bastante adverso que as conduz desde muito cedo a precárias condições de vida e ao trabalho infantil, ao abuso e exploração por parte de adultos. Outras crianças são protegidas de todas as maneiras, recebendo de suas famílias e da sociedade em geral todos os cuidados necessários ao seu desenvolvimento. Essa dualidade revela a contradição e conflito de uma sociedade que não resolveu ainda as grandes desigualdades sociais presentes no cotidiano. (BRASIL, p. 21, 1998)

É necessário compreender que cada criança vivencia o mundo em uma perspectiva econômica e social diferentes, e cabe a escola, criar meios para que seja nivelado os saberes. Sabemos que este ato é muito difícil, pois é algo que foge da competência do educador, mas é necessário que se tomem medidas educativas para que nem um aluno seja prejudicado no seu processo de desenvolvimento, por questões de segregação social. A escola é um ambiente democrático capaz de desmitificar todas as questões transversais.

As brincadeiras infantis da atualidade são resquícios das gerações ancestrais, e trazem consigo uma bagagem histórica, deste modo, entende-se que as brincadeiras trazem conhecimentos culturais de diversos países diferentes, cabe ao professor elucidar da melhor forma possível este aprendizado.

A instituição de educação infantil deve tornar acessível a todas as crianças que a frequentam, indiscriminadamente, elementos da cultura que enriquecem o seu desenvolvimento e inserção social. Cumpre um papel socializador, propiciando o desenvolvimento da identidade das crianças, por meio de aprendizagens diversificadas, realizadas em situações de interação. (BRASIL, p. 23, 1998)

Como já foi supracitado, o professor como mediador de aprendizado deve portando criar meios para que haja um ensino democrático sem que haja preferencias exclusivas em suas práticas educativas.

O professor como instrumento de saberes deve estar apto para atender os diversos tipos de crianças, dentre estas, estão evidenciadas as crianças com necessidades especiais, que por muitos anos foram marginalizadas pela sociedade e muitas vezes discriminadas por acharem que não seriam capazes de interagir com as demais crianças.

As pessoas que apresentam necessidades especiais (portadores de deficiência mental, auditiva, visual, física e deficiência múltipla, e portadores de altas habilidades) representam 10% da população brasileira e possuem, em sua grande maioria, uma vasta experiência de exclusão que se traduz em grandes limitações nas possibilidades de convívio social e usufruto dos equipamentos sociais (menos de 3% têm acesso a algum tipo de

atendimento), além de serem submetidas a diversos tipos de discriminação. (BRASIL, p. 35, 1998)

Ser um educador físico pressupõe que está disposto a atender todos os tipos de crianças, é claro que não é uma tarefa fácil, pois é necessário estudar métodos que possam atender a todos, mas não é uma atividade impossível ser desenvolvida. A questão da acessibilidade é muito presente no cotidiano escolar e todo educador deve estar pré-disposto a atuar em diferentes situações.

Quando falamos em dificuldades de aprendizagem não estamos nos referindo nem à deficiência mental nem a nenhum déficit físico e/ou sensorial apresentado pela criança, por acreditar que se trata de uma outra problemática e que deveria ser discutida à parte. (OLIVEIRA, p. 121, 2010)

Na maioria das vezes, e principalmente na educação infantil, o professor começa a identificar as características de cada criança e notar se existem algumas pré-disposições no que diz respeito ao seu aprendizado cognitivo, e é primordial que sejam descobertas em seu estágio inicial, para que a criança não sofra prejuízos por um diagnóstico tardio.

Além disso, existem paradigmas a serem quebrados quanto falamos sobre educação de crianças, pois, se tratam de sujeitos que estão em pleno desenvolvimento de sujeitos críticos. Dentre estes paradigmas a serem quebrados é o termo “brincadeira de menino e brincadeira de menina” no qual o professor deve desmistificar essas concepções.

A educação física tem de proporcionar a discussão sobre as diferenças, levar a turma a pensar a respeito do tema e desconstruir ideias produzidas pela cultura. Às vezes, estereótipos como ‘correr é coisa de menino’ são alimentados pelos próprios educadores. (PORTILHO, p.72, 2012)

Nota-se que existem vários desafios que permeiam o ensino infantil, pois, o próprio educador deve ser exemplo e não pode ser repetidor de práticas consideradas machistas nesta sociedade contemporânea. Muitas práticas educacionais são baseadas em respeito e disciplina, e é neste sentido que o professor deve criar uma metodologia para que se possa criar um bom aproveitamento destas práticas.

Através das estratégias nos jogos e brincadeiras o educador pode desenvolver na criança, o seu intelecto e também a questão da motricidade.

A finalidade maior que se almeja alcançar pelo processo de educação é a realização plena das potencialidades do eu interior, por meio do empenho em se trabalhar um ser livre, independente e disciplinado, apoiado na verdadeira ilustração e religiosidade, chegando ao seu destino supremo. (ANGOTTI, p.10, 2002)

O educador que identifica que seu aluno consegue atuar de maneira significativa, após seu processo de aprendizado, é um educador que conseguiu estimular todas as potencialidades do seu aluno. E este é o papel da psicomotricidade, e sua relevância para a sociedade, pois quando todas estas competências são estimuladas no tempo adequado, a criança consegue se desenvolver e agir plenamente em sociedade, sem dificuldades cognitivas e motoras, mas como já foi dito, o profissional de educação física tem papel fundamental neste processo de ensino.

Conforme Oliveira (2010, p. 47) “o desenvolvimento de uma criança é o resultado da interação de seu corpo com os objetos de seu meio, com as pessoas com quem convive e com o mundo onde estabelece ligações afetivas e emocionais”, e é nesta conjuntura que ocorre o processo de desenvolvimento da criança, e é um processo dependente, que só pode acontecer em parceria com a escola, família e comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa de cunho bibliográfico, nos possibilita o entendimento sobre o modo de vivência dos povos tradicionais através das brincadeiras, dos jogos e das competições indígenas os quais estes, fazem parte importante na cultura brasileira. Através das pesquisas percebemos a existência de diferentes tipos de jogos e sua importância cultural para esses povos. Como vimos no decorrer da pesquisa, alguns jogos são praticados apenas por homens, outros, são abertos a todos, como corridas de tora, arremesso de lança, arco e flecha, canoagem dentre outros. Os jogos indígenas têm um significado cultural e muitas vezes são realizados em celebrações e rituais; Estes jogos é uma forma de preservar as tradições, a história e a identidade cultural dos povos indígenas tradicionais brasileiros; Muitos desses jogos também traz benefícios para a saúde física e mental dos praticantes; Atualmente, há esforços para valorizar e promover os jogos indígenas, incluindo competições e eventos culturais tanto locais quanto em contexto nacional, olímpico e paraolímpico; Conhecer e

respeitar os jogos indígenas é uma forma de valorizar a diversidade cultural do Brasil e desses povos que carregam em suas características as ancestralidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1988.

BROTTO, F. O. **Jogos cooperativos: se o importante é competir, o fundamental é cooperar**. Santos, SP: Projeto Cooperação, 1997

BROTTO, Fábio Otuzi. **Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de Convivência**. 1999. 209 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.

CORREIA, Marcos Miranda. **Trabalhando com jogos cooperativos: em busca de novos paradigmas na educação física**. Campinas: Papirus, 2006

DA REDAÇÃO. **Portal Mazé Mourão**, Manaus-AM, 03 abr.2023. Disponível em <https://mazedemourao.com.br/>. Acesso em 04 abr.2024

EDUARDO GÓES NEVES, Os índios antes de Cabral: arqueologia e história indígena no Brasil, do livro **A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus** (1995).

ORLICK, Terry. **Vencendo a competição**. São Paulo: Círculo do Livro, 1989.

PORTAL A CRÍTICA, Manaus AM, 06/08/2019 às 14:41, atualizado em 11 mar.2022 às 08:16. Disponível em <https://acritica.com/esportes/atleta-indigena-do-am-e-a-primeira-da-historia-a-disputar-um-pan-americano-1.63112>. Acesso em 04 abr.2024.

PORTAL AMAZÔNIA, COM INFORMAÇÕES DA FAS, Manaus AM, 25 nov.2020. Disponível em: <https://portalamazonia.com/noticias/cidades/no-amazonas-campeonato-de-canoagem-revela-atletas-indigenas-com-potencial-olimpico>. Acesso em 04 abr. 2024.

SOUSA, Rainer Gonçalves. **"Brasil Pré-Cabralino"; Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiab/cabralino.htm>. Acesso em 01 de abril de 2024.